








Validação do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática para o autocuidado em hanseníase*

Validation of the Knowledge, Attitude, and Practice survey for self-care in leprosy

Como citar este artigo:

Gomes CA, Lopes MSV, Alves SAA, Maia ER, Cavalcante EGR, Lima CKF, et al. Validation of the Knowledge, Attitude, and Practice survey for self-care in leprosy. Rev Rene. 2024;25:e93952. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242593952>

-  Charmenes Alves Gomes¹
-  Maria do Socorro Vieira Lopes¹
-  Sabrina Alaide Amorim Alves²
-  Evanira Rodrigues Maia¹
-  Edilma Gomes Rocha Cavalcante¹
-  Cynthia Kelly Fernandes de Lima¹
-  José Wagner Martins da Silva¹

*Extraído da dissertação “Efeito de uma intervenção educativa mediada por uma cartilha no autocuidado às pessoas com hanseníase”, Universidade Regional do Cariri, 2022.

¹Universidade Regional do Cariri.
Crato, Ceará, Brasil.

²Universidade Estadual do Ceará.
Fortaleza, CE, Brasil.

Autor correspondente:

Sabrina Alaide Amorim Alves
Av. Dr. Silas Munguba, 1700
CEP: 60714-903. Fortaleza, CE, Brasil.
E-mail: sabrina.amorim@aluno.uece.br

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes

EDITOR ASSOCIADO: Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira

RESUMO

Objetivo: validar o conteúdo do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática de autocuidado em hanseníase. **Métodos:** estudo metodológico desenvolvido em duas etapas: elaboração do instrumento e validação do conteúdo por juízes especialistas. O conteúdo de cada item foi validado quanto à clareza. Utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo para avaliar a concordância entre os juízes. Para análise dos dados, foram usadas estatísticas descritivas. **Resultados:** participaram cinco especialistas, o índice de validade de conteúdo do inquérito foi de 0,87. Foram reformulados 21 itens, incluídos 11 e três foram acrescentados em outro domínio. Resultando em 40 itens distribuídos em três categorias: cuidados com a face (15 itens), mãos (12 itens) e pés (13 itens). **Conclusão:** a versão final do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática contemplam as categorias de face, mãos e pés e alcançou validade de conteúdo adequada para sua utilização. **Contribuições para a prática:** consiste em um importante instrumento que auxiliará profissionais de saúde na tomada de decisões junto às práticas de promoção para o autocuidado de pessoas com hanseníase.

Descritores: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Autocuidado; Hanseníase; Estudos de Validação; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to validate the content of the Knowledge, Attitude, and Practice of self-care in the leprosy survey. **Methods:** a methodological study is developed in two stages: the development of the instrument and content validation by expert judges. The content of each item was validated for clarity. The Content Validity Index was used to assess agreement between the judges. Descriptive statistics were used to analyze the data. **Results:** five experts participated; the survey's content validity index was 0.87. 21 items were reformulated, 11 were included, and three were added to another domain. This resulted in 40 items distributed in three categories: face care (15 items), hands (12 items) and feet (13 items). **Conclusion:** the final version of the Knowledge, Attitude, and Practice survey covers the face, hands, and feet categories and has achieved adequate content validity for its use. **Contributions to practice:** this constitutes an essential tool that will help health professionals make decisions regarding practices to promote self-care for people with leprosy. **Descriptors:** Health Knowledge, Attitudes, Practice; Self Care; Leprosy; Validation Study; Nursing.

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa e de evolução crônica, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Ainda representa um desafio significativo para saúde pública no Brasil, devido ao seu alto poder incapacitante e a magnitude dessa doença⁽¹⁾. Uma de suas características marcantes é a predileção da bactéria pelos nervos periféricos, levando à incapacidade física, que podem variar de alterações de sensibilidade até deformidades mais graves, principalmente em face, mãos e pés. Todas essas alterações ocasionam diversos transtornos, como a redução da capacidade laboral, restrições na vida social e dificuldades psicológicas⁽²⁾.

Mesmo com todos os esforços para diagnosticar precocemente a hanseníase no Brasil, ainda há uma quantidade relevante de pessoas com incapacidades físicas. Considera-se que dois a três milhões de pessoas no mundo possuem alguma sequela da hanseníase⁽³⁾. O Brasil, em 2022, apresentou um total de 9.554 casos novos com grau de incapacidade física 2, representando uma taxa de 1,2 casos por 1 milhão de habitantes, cerca de 5,5% a mais que em 2021⁽⁴⁾.

O diagnóstico precoce da doença é essencial para o tratamento e interrupção do contágio, como também para a prevenção de deformidades e incapacidades. Um tratamento adequado das reações e neurites é fundamental, logo, para isto é importante que as pessoas acometidas pela hanseníase conheçam sua doença e saibam como tratá-la corretamente. Assim, é importante a colaboração destas pessoas no processo de prevenção, realizando ações de autocuidado diariamente⁽⁵⁻⁶⁾.

Autocuidado são atividades que as próprias pessoas podem realizar em seu domicílio e em outros ambientes. A prática do autocuidado, por meio da promoção da saúde, aponta efetividade quanto à redução de incapacidades, colaborando para a manutenção da integridade estrutural e funcional do indivíduo e isso contribui para a melhoria da sua saúde⁽⁷⁻⁸⁾.

Assim, para contribuir para um melhor autocuidado e conseqüente redução das incapacidades físicas nas pessoas afetadas pela hanseníase, as ações de educação em saúde, por meio de intervenções educativas, são fundamentais no processo de capacitação dessas pessoas para um melhor cuidado de si.

Instrumento do tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) é uma ferramenta que colabora para a avaliação formativa de intervenções em saúde. Ao mensurar o conhecimento, as atitudes e as práticas dos indivíduos, ele possibilita a coleta de dados precisos para subsidiar a tomada de decisões estratégicas e o aprimoramento contínuo das ações implementadas⁽⁹⁾.

O uso de instrumentos é essencial para a assistência à saúde, todavia é fundamental serem admitidos para validação, a fim de garantir um conteúdo mais autêntico⁽¹⁰⁾. Instrumento do tipo inquérito CAP, validado, permite uma mensuração mais precisa e rigorosa das práticas de autocuidado, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e personalizadas. Diante da necessidade de elaborar e validar instrumento a ser trabalhado com pessoas afetadas pela hanseníase, objetivou-se validar o conteúdo do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática de autocuidado em hanseníase.

Métodos

Delineamento do estudo

Pesquisa metodológica, realizada no período de janeiro de 2021 a julho de 2022, em duas fases, a saber: elaboração do inquérito e validação de conteúdo.

Etapas de desenvolvimento

Na fase de elaboração do inquérito CAP, o conteúdo fundamentou-se em uma tecnologia educativa do tipo cartilha, intitulada "Hanseníase aprenda a cuidar do seu corpo", sobre orientações para o auto-

cuidado em hanseníase, construída e validada⁽¹¹⁻¹²⁾. O inquérito CAP foi elaborado em dois segmentos. O primeiro relacionado às características sociodemográfica, com variáveis idade, sexo, grau de escolaridade, ocupação, estado civil, renda familiar e clínica, com as variáveis classificação e forma clínica da hanseníase e avaliação quanto ao grau de incapacidade física. Já o segundo segmento do inquérito aborda os domínios cuidados com a face, cuidados com as mãos e cuidado com os pés, onde cada domínio apresenta as dimensões conhecimento, atitude e prática.

Ao concentrar-se nesses aspectos, o inquérito CAP visa garantir que os pacientes adquiram conhecimento profundo e prático sobre autocuidados nas regiões mais vulneráveis. Isso inclui a prevenção de lesões, a manutenção da integridade da pele e a adoção de atitudes proativas na detecção precoce de sinais de agravamento. Embora existam diversos outros aspectos importantes no cuidado da hanseníase, como o apoio psicológico, a adesão ao tratamento medicamentoso e o controle de comorbidades, o foco nos cuidados com rosto, mãos e pés reflete uma abordagem estratégica para mitigar os efeitos mais imediatos e visíveis da doença.

Os itens do inquérito tiveram como níveis de valoração: sim; não; se sim, como, em relação ao conhecimento. Em relação à atitude julgou o item quanto à: sim; às vezes; não; se sim ou às vezes, com que frequência; diariamente; semanalmente; duas vezes ao mês. No que se refere à prática, avaliou o item com base no objetivo proposto no enunciado e na frequência com que realiza a ação mencionada: sim; não ou às vezes.

Na segunda etapa, realizou-se a validação do material elaborado, conduzida por especialistas da área, encarregados de realizar a validação de conteúdo. Após concordarem em participar da pesquisa, foi enviado por *e-mail* o *link* de acesso ao questionário no Google Forms, acompanhado de um kit contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a carti-

lha, o questionário de caracterização dos avaliadores e o inquérito.

Para coleta dos dados foi utilizada uma escala do tipo de *Likert* com quatro níveis de valoração: 1-não adequado, 2-pouco adequado, 3-adequado e 4-muito adequado, com itens avaliativos aos domínios aparência e conteúdo do instrumento.

Na segunda fase, a validação de conteúdo foi realizada por cinco juízes de diferentes estados brasileiros, selecionados com base em sua expertise na área, que participaram remotamente das atividades e discussão.

A busca e a seleção dos juízes foram realizadas em nível nacional através da Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), utilizando a técnica de amostragem por bola de neve, em que um especialista indicava outro⁽¹³⁾. Foram critérios de inclusão⁽¹⁴⁾: possuir habilidade ou conhecimento obtido por meio da experiência; possuir habilidade ou conhecimento que confere ao profissional reconhecimento como autoridade no assunto (hanseníase, tecnologia em saúde, validação de tecnologia); possuir habilidade especial em determinado tipo de estudo; ou ter uma classificação elevada concedida por uma entidade competente.

O contato ocorreu por meio eletrônico com nove juízes, por meio de carta-convite, dos quais cinco atenderam à solicitação, constituindo a amostra final. O estudo seguiu as recomendações de outros estudos metodológicos que validaram inquéritos para avaliação do conhecimento, atitude e prática de gestantes sobre a síndrome hipertensiva gestacional⁽¹⁰⁾ e emergência pré-hospitalar entre cuidadores de idosos, no que corresponde ao tamanho da amostra de juízes⁽¹⁵⁾.

Tratamento e Análise dos dados

Na análise, utilizou-se o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que avalia a proporção ou porcentagem de juízes que concordam sobre aspectos específi-

cos do instrumento e seus itens, possibilitando a avaliação individual de cada item e *Scale Content Validity Index/Average Proportion (S-CVI/Ave)* – média dos índices de validação de conteúdo para todos os índices da escala. O ponto de corte empregado para o IVC foi de 0,78⁽¹⁶⁾. Ressalta que foi realizada a leitura e análise das respostas dissertativas e as sugestões consideradas relevantes foram incorporadas. As sugestões foram analisadas conforme busca na literatura científica e as diretrizes do Ministério da Saúde com atualizações sobre a temática.

Aspectos éticos

Foram respeitados os preceitos éticos referentes à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri obtendo parecer de aprovação sob n.º 5.235.351/2022 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 53800921.0.0000.5055.

Resultados

Na validação de conteúdo, participaram cinco juízes, sendo todas do gênero feminino, entre 38 a 40 anos (Desvio-padrão (DP) \pm 14,78), quatro enfermeiras e uma fisioterapeuta com tempo de formação (< 15 anos 20% e \geq 15 anos 80%). Quanto à titulação, quatro possuíam doutorado e uma era mestre. Todos os juízes possuíam experiência na docência e dois em assistência e desenvolviam ou já desenvolveram estudo com a temática sobre autocuidado em hanseníase.

O inquérito obteve IVC global de 0,87 quanto ao conteúdo, que considera que a avaliação dos juízes foi satisfatória, apresentou IVC maior que 0,80. No domínio - cuidados com a face, todos os itens tiveram IVC igual a 1,00. Aos domínios cuidados com as mãos e

cuidados com os pés os itens apontaram um IVC de valor 0,80, sendo considerado aceitável em todos os casos. Assim, os juízes validaram o inquérito (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição do Índice de Validade de Conteúdo de cada domínio do inquérito Conhecimento, Atitude e Prática. Iguatu, CE, Brasil, 2022

Itens avaliados	Índice de Validade de Conteúdo		
	Conhecimento	Atitude	Prática
Cuidados com a face	1	1	1
Cuidados com as mãos	0,80	0,80	0,80
Cuidados com os pés	0,80	0,80	0,80
S-CVI/Ave			0,87

S-CVI/Ave: *Scale Content Validity Index/Average Proportion*

No que se refere à clareza, o inquérito foi considerado adequado conforme respostas dos juízes, indicando um instrumento claro e confiável. Foram realizadas 21 reformulações segundo as sugestões de substituição por termos mais simples e de fácil entendimento em sua maioria e/ou complementado com novas alternativas de respostas. Foram acrescentadas informações sobre o que poderia causar formigamento ou dormência. Além da lavagem do nariz, como prática importante para hidratação da mucosa nasal. Três itens foram excluídos, três itens foram transferidos para prática e, no total, 11 foram incluídos, tais como informação sobre o acometimento da visão das pessoas acometidas pela hanseníase.

Após a avaliação da concordância, as alterações foram realizadas conforme a recomendação dos especialistas e a versão final do instrumento. O inquérito CAP, passou a conter 40 itens distribuídos em três categorias: cuidados com a face (15), cuidados com as mãos (12) e cuidados com os pés (13) (Figuras 1, 2 e 3).

Cuidados com a face	
1ª versão do inquérito	Versão Final do inquérito
Conhecimento	
1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e nervos do rosto, olhos e nariz? () Sim () Não	1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e os nervos do rosto, acometendo, orelhas, olhos e nariz? () Sim () Não
2. Você sabia que é preciso cuidar do seu corpo todo dia?	Item excluído
3. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras na face que causam formigamento ou dormência? () Sim () Não	2. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras na face que podem causar formigamento ou dormência? () Sim () Não
4. Você sabia que a hanseníase pode causar sangramentos e feridas dentro do nariz? () Sim () Não	Não houve alteração
5. Você sabe como faz a limpeza das cascas do nariz? () Sim () Não . Se sim, como?	4. Você sabe como faz a limpeza das crostas do nariz? () Sim () Não. Se sim, como?
6. Você sabe como faz o teste da visão? () Sim () Não . Se sim, como?	Não houve alteração
	Item incluído 6. Você sabia que a hanseníase pode afetar sua visão? () Sim () Não
Atitude	
1. Você se olha no espelho, observando seu nariz procurando alguma coisa diferente? () Sim () Às vezes () Não () O que você procura?	1. Você se olha no espelho, observando dentro do seu nariz procurando alguma coisa diferente? () Sim () Às vezes () Não () Se sim ou às vezes, o que você procura?
2. Você se olha no espelho, observando seus olhos procurando alguma coisa diferente? () Sim () Às vezes () Não () O que você procura?	Não houve alteração
3. Você pede a uma pessoa para observar seus olhos quando você fecha? () Sim () Não Por que fazer isso?	Não houve alteração
4. Você observa se seu nariz tem cascas? () Sim () Às vezes () Não . Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	4. Você observa se dentro do seu nariz tem crostas? () Sim () Não Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês
Prática	
	Item incluído 1. Você faz a lavagem do nariz diariamente? () Sim () Não . Se não, porque não faz?
1. Você faz a limpeza das cascas? () Sim () Não . Se sim, como?	2. Você faz a limpeza das crostas do nariz? () Sim () Às vezes () Não. Se sim ou às vezes, como? () Nunca teve crostas
2. Lava as mãos com água e sabão antes e após cuidar do seu corpo? () Sim () Às vezes () Não	Item excluído
3. Você protege sua visão quando vai sair usando chapéu ou boné e óculos escuros? () Sim () Às vezes () Não.	3. Você protege sua visão quando vai sair usando chapéu ou boné? () Sim () Às vezes () Não. Se não, porque não faz?
	Item incluído 4. Você protege sua visão quando vai sair usando óculos escuros? () Sim () Às vezes () Não . Se não, porque não faz?
4. Você faz o teste da visão? () Sim () Às vezes () Não . Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	5. Você faz algum teste para ver se você está perdendo sua visão? () Sim () Não Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês

Figura 1 – Inquérito conhecimento, atitude e prática para os cuidados com a face. Iguatu, CE, Brasil, 2022

Cuidados com as mãos	
1ª versão do inquérito	Versão Final do inquérito
Conhecimento	
1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e nervos das suas mãos e braços? () Sim () Não	1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e nervos das suas mãos e braços e que podem causar dor e fraqueza muscular? () Sim () Não
2. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras nas mãos que causam formigamento ou dormência? () Sim () Não	2. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras nas mãos que podem causar formigamento ou dormência? () Sim () Não
3. Quando você examina suas mãos você procura: () Vermelhidão () Ferimento () Inchaço e dor () Nenhuma dessas alternativas () Todas as alternativas	3. Quando você examina suas mãos você procura: () Vermelhidão () Ferimento () Inchaço e dor () Ressecamento () Calos () Nenhuma dessas alternativas () Todas as alternativas
4. Você sabe como proteger os instrumentos de trabalho com pano, borracha ou espuma? () Sim () Não . Se sim, como?	4. Você sabe como utilizar o pano, borracha ou espuma nos instrumentos de trabalho para proteger suas mãos? () Sim () Não . Se sim, como?
Atitude	
1. Quando você tem calos nas mãos, você: () rala o calo, lubrifica e hidrata () corta o calo () Não faz nada	Item transferido para o domínio prática e realizadas alterações.
2. Como você protege suas mãos ao pegar uma panela quente? () usa luva ou pano () não usa nada	Não houve alteração
	Item incluído 2. Você cuida de suas mãos quando tem calos? () Sim () Às vezes () Não () Nunca teve calos
	Item incluído 3. Você cuida de suas mãos quando tem feridas? () Sim () Às vezes () Não () Nunca tive feridas
Prática	
1. Você examina suas mãos? () Sim () Às vezes () Não. Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	1. Você examina suas mãos? () Sim () Não . Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês
2. Você lubrifica e hidrata suas mãos? () Sim () Às vezes () Não Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	2. Você lubrifica e hidrata suas mãos? () Sim () Não . Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês
3. Quantos minutos você deixa suas mãos dentro da água na bacia? () 05 () 10 () 15 () 20	3. Quantos minutos você deixa suas mãos dentro da água na bacia? () 10 () 15 () 20 () não faço uso dessa prática
4. Quando suas mãos têm calos, você tira os calos das suas mãos? () Sim () Não . Se sim, como?	Item excluído
	Item incluído 4. Quando você tem calos nas mãos, você: () lubrifica () rala () hidrata () corta () Não faz nada

Figura 2 – Inquérito conhecimento, atitude e prática para os cuidados com as mãos. Iguatu, CE, Brasil, 2022

Cuidados com os pés	
1ª versão do inquérito	Versão Final do inquérito
Conhecimento	
1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e nervos de seus pés e pernas? () Sim () Não	1. Você sabia que a hanseníase pode afetar a pele e nervos de seus pés e pernas e que podem causar dor e fraqueza muscular? () Sim () Não
2. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras nos pés que causam formigamento ou dormência? () Sim () Não	2. Você sabia que a hanseníase pode causar manchas brancas ou escuras nos pés que podem causar formigamento ou dormência? () Sim () Não
	Item incluído 3. Você sabe quais são os cuidados que deve ter para proteger seus pés ao escolher os seus calçados? () Sim () Não. Se sim, quais são?
Atitude	
1. Você examina seus pés? () Sim () Às vezes () Não. Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	Excluído do domínio atitude e acrescentado no domínio prática e realizadas alterações.
2. Você cuida de seus pés quando tem calos? () Sim () Às vezes () Não. Se sim ou às vezes, como?	1. Você cuida de seus pés quando tem calos? () Sim () Às vezes () Não () Nunca tive calos. Se sim ou às vezes, como?
3. Você cuida de seus pés quando tem feridas? () Sim () Às vezes () Não. Se sim ou às vezes como?	2. Você cuida de seus pés quando tem feridas? () Sim () Às vezes () Não () Nunca tive feridas Se sim ou às vezes como?
	Item incluído 3. Você compra seus calçados observando os cuidados para proteger os pés, como: sapatos antiaderentes, não muito apertados, sem salto alto, sem bico fino, com palmilhas macias e sem costuras por dentro? () Sim () Não
Prática	
	Item incluído 1. Você examina seus pés? () Sim () Não Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês
1. Você lubrifica e hidrata seus pés? () Sim () Às vezes () Não . Se sim ou às vezes, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês	2. Você lubrifica e hidrata seus pés? () Sim () Não. Se sim, com que frequência? () Diariamente () Semanalmente () Duas vezes ao mês
	Item incluído 3. Quando você tem calos nos pés, você: () lubrifica () rala () hidrata () corta () não faz nada () nunca tive calos
2. Quantos minutos você deixa seus pés dentro da água na bacia? () 5 () 10 () 15 () 20	4. Quantos minutos você deixa seus pés dentro da água na bacia? () 10 () 15 () 20 () não faço uso dessa prática
	Item incluído 5. Você protege seus pés, usando calçados adequados? () Sim () Às vezes () Não
	Item incluído 6. Você protege seus pés não andando descalço? () Sim () Às vezes () Não

Figura 3 – Inquérito conhecimento, atitude e prática para os cuidados com os pés. Iguatu, CE, Brasil, 2022

Discussão

A elaboração de inquérito para avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática (CAP) para o autocuidado de pessoas acometidas com hanseníases; representa uma tecnologia relevante a ser utilizada para a identificação e consulta de acompanhamento, monitoramento e cuidados de prevenção de incapacidades.

O CAP foi validado no primeiro ciclo de avaliações com juízes, correspondendo ao quantitativo de cinco especialistas com experiência teórica e prática sobre autocuidado em hanseníase. O instrumento construído e validado, nesse estudo, apresentou avaliação positiva com IVC global de 0,87. Evidenciou-se que o índice do IVC adotado, nesse estudo, serviu de parâmetros para outros estudos de validação⁽¹⁷⁻¹⁸⁾.

As alterações realizadas na primeira versão do inquérito possibilitaram melhor compreensão de linguagem, como evidenciado em outra pesquisa que elaborou um inquérito sobre conhecimento, atitude e prática acerca da assistência de enfermagem ao parto e nascimento, baseado nos conceitos da Teoria Ambientalista de Florence Nightingale e nas sugestões da Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal⁽¹⁹⁾.

Os domínios do inquérito estão divididos em cuidados com a face, cuidados com as mãos e cuidados com os pés, distribuídos nas dimensões conhecimento, atitude e prática, totalizando 40 itens. Essas mudanças tornaram o inquérito claro, pertinente e relevante, no intuito de orientar o autocuidado na perspectiva da prevenção de incapacidades, reduzindo o surgimento e evolução de sequelas neurológicas e motoras.

Constata-se que mais da metade de pessoas acometidas pela hanseníase desconhecia as práticas de autocuidado referentes à face, mãos e pés, e 55,6% não tinham conhecimento sobre a causa e transmissão da doença, apesar de a hanseníase ser endêmica no Brasil. O desconhecimento da afecção pode influenciar diretamente a realização de práticas de autocuidado⁽²⁰⁾.

Nesse sentido, a abordagem desses itens relacionados aos cuidados com face, mãos e pés justifica-se pela necessidade de cuidados específicos que as pessoas com hanseníase devem ter para evitar complicações nessas regiões.

Foram realizadas alterações no instrumento segundo as recomendações dos juízes, com o acréscimo de termos mais utilizados na prática do autocuidado, assim como inclusão de novos itens. Esses foram relativos ao conhecimento dos cuidados com a visão devido à doença e ao uso de óculos; lavagem do nariz; cuidado com as feridas e os calos nas mãos e os cuidados com os calçados para proteção dos pés. De fato, a construção de instrumento que tem propriedades psicométricas adequadas com atitudes e prática do autocuidado com face, mãos e pés colabora com

o elevado potencial para o uso com pessoas afetadas pela hanseníase⁽²¹⁾.

Tanto a capacidade de autocuidado quanto o suporte social são determinantes cruciais na qualidade de vida das pessoas afetadas. O fortalecimento de sistemas de apoio social e o aprimoramento das habilidades de autocuidado entre pacientes curados de hanseníase podem promover melhorias substanciais em sua qualidade de vida. Além disso, é imperativo que o estigma associado à hanseníase seja efetivamente reduzido⁽²²⁾.

O status educacional é altamente significativo na determinação dos níveis de conhecimento sobre a doença e o autocuidado. Isso significa que educar a população é essencial para conter a transmissão da doença e garantir que as pessoas iniciem o tratamento o mais precoce possível, melhorando não apenas o prognóstico, mas também prevenindo complicações permanentes e deformidades em mãos e pés⁽²³⁾.

O desenvolvimento de práticas de autocuidado apresenta-se como uma estratégia no tratamento e prevenção de incapacidades às pessoas atingidas pela hanseníase, ofertando manutenção da integridade estrutural e prevenção de incapacidades⁽²³⁾. Desde que as práticas de autocuidado para face/mão e pés sejam integradas, em especial na atenção primária, durante a gestão do cuidado, para ampliar a promoção da saúde e a prevenção de incapacidades.

As intervenções de educação em saúde voltadas para práticas de autocuidado levam à redução do endosso de estereótipos negativos e, portanto, menos danos relacionados ao estigma entre pessoas afetadas pela hanseníase⁽²⁴⁾. Habilidades e conhecimentos adquiridos em ações de educação em saúde com uso de tecnologia em saúde elevam a autonomia do indivíduo quanto aos aspectos relacionados ao processo saúde-doença.

O conceito de tecnologia passou por uma evolução nos últimos anos, acompanhada da ampliação do uso de novos recursos nas práticas de cuidado em saúde. Assim, as tecnologias tornaram-se elementos

essenciais no trabalho, não se restringindo a simples ferramentas, mas sendo capazes de estabelecer uma relação compartilhada entre indivíduos numa troca de conhecimentos.

Neste contexto, a crescente adoção de tecnologias na área da saúde tem o potencial de transformar o manejo da hanseníase. Ao facilitar o diagnóstico precoce, prevenir incapacidades e promover o autocuidado, esse formato tecnológico pode auxiliar profissionais de saúde a combater a endemicidade da doença⁽²⁵⁾.

Dentro dessa perspectiva, as tecnologias em saúde, voltadas para o cuidado em hanseníase, atuam como um agente transformador das condições de saúde, resignificando as práticas assistenciais. Assim, fortalecem a construção de saberes, propiciando a adesão às práticas de autocuidado, possibilitando um cuidado mais eficiente, contribuindo para a redução do estigma que permeia a doença^(21,26).

Ressalta-se que a hanseníase afeta, sobretudo a classe socioeconômica mais baixa, que enfrenta condições educacionais desfavoráveis. Nesse sentido, surge a necessidade do desenvolvimento de tecnologias que sejam acessíveis e de fácil compreensão aos usuários do SUS de baixa escolaridade⁽¹⁴⁾.

A utilização de instrumentos que contemplam questões sobre capacidade funcional, estado geral de doença, atividades pessoais e tratamento possibilita avaliar áreas ou domínios de diferentes grupos populacionais, com doenças diversas, como a hanseníase⁽²⁷⁾. Relativo ao inquérito do presente estudo, tais abordagens devem apontar as necessidades de planejamento das ações da equipe de saúde junto a esse grupo populacional que demanda ações longitudinais de cuidado na prática cotidiana.

Limitações do estudo

Aponta-se como limitação do estudo o processo de validação de conteúdo, o quantitativo de juízes, embora seja uma quantidade suficiente para validar

conteúdo, um número maior propiciaria mais sugestões ao inquérito.

Contribuições para a prática

Salienta-se a relevância do inquérito CAP, construído e validado neste estudo, na Estratégia de Saúde da Família ou centros de especialidades relacionadas à hanseníase, para medir o conhecimento, atitude e prática destas pessoas e auxiliar os profissionais de saúde a pensarem e implementarem medidas de autocuidado com base no resultado de sua aplicação. E assim, contribuir para promover práticas que atendam às necessidades das pessoas acometidas pela hanseníase e ações que melhorem a qualidade dos cuidados.

Conclusão

O inquérito Conhecimento, Atitude e Prática sobre Autocuidado para pessoas com hanseníase foi validado quanto ao conteúdo com índice de validade adequado, o qual pode ser utilizado na prática clínica dos profissionais de saúde.

Acredita-se que o inquérito é um importante instrumento de mensuração do conhecimento, atitude e prática de autocuidado em hanseníase, com o propósito de atuar na prevenção de incapacidades por meio do autocuidado, de modo a reduzir os estigmas e preconceitos da doença.

Contribuições dos autores

Concepção do desenho do trabalho e redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Gomes CA, Lopes MSV, Alves SAA. Aprovação final da versão a ser publicada e responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte do manuscrito: Gomes CA, Lopes MSV, Alves SAA, Maia ER, Cavalcante EGR, Lima CKF, Silva JWM.

Referências

1. Ministério da Saúde (BR). Estratégia nacional para o enfrentamento à hanseníase 2024-2030 [Internet]. 2024 [cited Aug 13, 2024]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/hansenise/estrategia-nacional-para-enfrentamento-a-hansenise-2024-2030/view>
2. Serrano-Coll H, Wan El, Restrepo-Rivera L, Cardona-Castro N. Leprosy reactions: unraveling immunological mechanisms underlying tissue damage in leprosy patients. *Pathog Dis*. 2024;82:ftae013. doi: <https://doi.org/10.1093/femspd/ftae013>
3. Kumar V, Cheng SY. Examining the factors impacting integrated service delivery in leprosy elimination programs in Bihar. *Soc Dev Issues*. 2023;45(2):3. doi: <https://dx.doi.org/10.3998/sdi.4343>
4. Santos ILP, Abreu Filho FA, Pinho JBF, Cavalcanti LSR, Cruz Neto PR, Carvalho BA, et al. Estudo das formas clínicas da hanseníase em humanos: Brasil, Piauí e Teresina de 2013 a 2022. *Rev Electr Acervo Saúde*. 2024;24(9):e16197. <https://doi.org/10.25248/reas.e16197.2024>
5. Titik J, Nuridayanti A. The relationship of the level of knowledge about leprosy and self care agency in leper patients at the leper poly, Daha Husada hospital, Kediri. *J Sci Res Educ Technol*. 2022;1(2):545-57. doi: <https://doi.org/10.58526/jsret.v1i2.273>
6. Hannan M, Notobroto HB, Hidayat S, Mumpuningtias ED, Hasina SN. Behavior of patients with leprosy in disability prevention through patients' self care: a literature review. *Int J Health Sci*. 2022;6(7):3504-27. doi: <https://doi.org/10.53730/ijhs.v6nS7.12622>
7. Silva IMC, Dias FER, Sousa RJA, Costa AGS, Filgueiras LA, Almeida YS. A importância do autocuidado na hanseníase: uma revisão da literatura. *Educ Ciênc Saúde*. 2020;7(2):180-96. doi: <https://dx.doi.org/10.20438/ecs.v7i2.295>
8. Rachael D, Oumer A, Mersha K, Abraham T, Abebaw F, Gail D, et al. Knowledge, attitudes and practices of health professionals towards people living with lymphoedema caused by lymphatic filariasis, podocniosis and leprosy in northern Ethiopia. *Int Health*. 2022;14(5):530-6. doi: <https://doi.org/10.1093/inthealth/ihab067>
9. Chariglione IPFS. Conhecimento, atitude e prática: conceitos e desafios na área de educação e saúde. *Rev Educ Saúde*. 2020;8(1):190-98. doi: <https://doi.org/10.29237/2358-9868.2020v8i1.p190-198>
10. Jacob LMS, Lopes MHBM, Shimo AKK. Instrument about knowledge, attitudes, and practices of pregnant women about the hypertensive disease of pregnancy. *Rev Rene*. 2021;22:e60040. doi: <http://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260040>
11. Martins RMG, Dias IKR, Sobreira CLS, Santana KFS, Rocha RMGS, Lopes MSV. Development of a booklet for self-care promotion in leprosy. *Rev Enferm UFPE on line*. 2019;13:e23987. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239873>
12. Cabral BT, Alves SAA, Martins RMG, Albuquerque GA, Cavalcante EGR, Lopes MSV. Validação de cartilha educativa para promoção do autocuidado a pessoa com hanseníase. *Rev Cientif Enferm*. 2021;11(36):289-9. doi: <https://dx.doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.289-299>
13. Polit DF, Beck CT. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para as práticas da Enfermagem. Porto Alegre: ArtMed; 2018.
14. Jasper MA. Expert: a discussion of the implications of the concept as used in nursing. *J Adv Nurs*. 1994;20(4):769-76. doi: <https://dx.doi.org/10.1046/j.1365-2648.1994.20040769.x>
15. Liu Z-Y, Zhou Y-Y, Lin W-X, Kuang Y-P. Knowledge, attitude, and practice of pre-hospital emergency and their influencing factors among caregivers for older adults: a cross-sectional survey. *Acta Paul Enferm*. 2024;37:eAPE03035. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024A0000030355>
16. Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2011;16(7):3061-8. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>
17. Santos AS, Rodrigues LN, Andrade KC, Santos MSN, Viana MCA, Chaves EMC. Construction and validation of an educational technology for mother-child bond in the neonatal intensive care unit. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e20190083. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0083>

18. Lins MLR, Evangelista CB, Gomes GLL, Macedo JQ. Home self-care after gynecological surgeries: elaboration and validation of educational material. *Acta Paul Enferm.* 2021;34:eAPE03154. doi: <http://doi.org/10.37689/acta-ape/2021A003154>
19. Melo PSA, Andrade PON, Vasconcelos RL, Oliveira SC, Mendes RCMG, Linhares FMP. Validation of the knowledge, attitude and practice survey on nursing assistance during delivery and childbirth. *Texto Contexto Enferm.* 2021;30:e20200420. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0420>
20. Ferreira LS, Dias GAS, Silva TBV. Autocuidado em hanseníase na atenção primária a saúde: avaliação do conhecimento de usuários de uma unidade básica de saúde autocuidado em hanseníase na APS. *Rev CPAQV [Internet]*. 2020 [cited Aug 13, 2024];12(3):2-10. Available from: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/582/pdf>
21. Brito GKK, Villaverde EM, Santana EMF, Silva MA, Oliveira SHS, Soares MJGO. Actitud y práctica de cuidado personal en la enfermedad de Hansen: construcción y validación psicométrica de instrumentos de medición. *Enferm Glob.* 2021;20(64):532-83. doi: <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.472321>
22. Xu L, Jin G, Li X, Shao Y, Li Y, Zhang L. Self-care ability and life quality of cured leprosy patients: the mediating effects of social support. *Healthcare (Basel)*. 2023;11(23):3059. doi: <https://doi.org/10.3390/healthcare11233059>
23. Joseph JN, Fernandes MS. Knowledge and perception of leprosy patients toward self-care practice in Mangalore, India: a cross-sectional study. *J Prev Diagn Treat Strateg Med.* 2024;3(2):100-6 doi: https://doi.org/10.4103/jpdtm.jpdtm_28_24
24. Muldoon OT, Jay S, O'Donnell AT, Winterburn M, Moynihan AB, O'Connell BH, et al. Health literacy among self-help leprosy group members reduces stereotype endorsement and stigma-related harm in rural Nepal. *Health Soc Care Community.* 2022;30(6):2230-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/hsc.13771>
25. Martins RMG, Alves DA, Alves SAA, Silva KN, Torres RAM, Martins FJG, et al. Leprosy health technologies in primary health care: a scoping review. *Rev Enferm UERJ.* 2024;32(1):e79681. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.79681>
26. Oliveira AS, Vasconcelos EMR, Barbosa KPM, Ferreira GAG, Ribeiro Junior JLC, Silveira JVV. Tecnologias educacionais associadas à prevenção de incapacidades advindas da hanseníase. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2022;96(40):e-021328. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1402>
27. Pinto RMF, Pinheiro RA, Queiroz DT, Mota JVF, Mota FGA, Gonçalves VF, et al. Construção de tecnologia educativa para pessoas acometidas pela hanseníase. *Conjecturas [Internet]*. 2021 [cited Aug 10, 2024];21(5):920-32. Available from: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/438>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons